Newsletter

Adelaide Cabette
Agrupamento de Escolas

N.º 4 | novembro 2022 Ano Letivo 2022/2023

Visita de Estudo 11.º CPM

Os alunos do 11.º ano do Curso Profissional de Mecatrónica Automóvel (CPM) realizaram no dia 18 de outubro uma visita de estudo dinamizada pela professora Sandra Almeida, no âmbito do módulo 5, da disciplina de Inglês. Os alunos tiveram a oportunidade de visualizar e analisar os grafitis do artista Styler que se encontram espalhados ao longo da cidade de Odivelas. Através deste trabalho de campo foi possível contrastar um ato de vandalismo com um trabalho artístico, actualmente denominado como arte urbana.

Os alunos foram a pé desde a Escola Secundária de Odivelas até à Escola Secundária da Ramada, onde se situa um túnel com pinturas do artista Styler, alusivo às personagens da saga Star Wars. De seguida, os alunos desceram em direcção ao metro de Odivelas para observar as pinturas alusivas ao filme Alice in the Wonderland que estão num túnel antes da estação de metro. Entretanto, pelo caminho, tiveram a oportunidade de contemplar as várias pinturas alusivas ao município de Odivelas, nomeadamente imagens de D. Dinis, a lenda da luta travada entre D.Dinis e um Urso, o mosteiro de Odivelas, a famosa marmelada branca de Odivelas, a escola Agrícola da Paiã e algumas imagens alusivas à revolução de 25 de abril de 1974.

Os alunos participaram empenhadamente e com entusiasmo nesta actividade, revelando surpresa na descoberta de tanta riqueza de arte urbana espalhada pelo município.

10.º F (vários), Desenho, Ano Letivo 2021/2022

LEITORES PROCURAM-SE

Gostas de ler em voz alta?
Então, este convite é para ti!

INSCREVE-TE!

Projeto "Escola a ler"
Escola Secundária de Odivelas

DESAFIO
DESCOBRE O LIVRO!
Segue as pistas
e decifra o enigma.
Clube de Leitura CLeAC
Escola Secundária de Odivelas
Ilustração: Sara Fernandes

O pedaço que falta, de Shel Silverstein

★★★★★

Este é um livro que nos representa, a cada um de nós. Através de uma personagem especial - uma pedra -, a quem "falta um pedaço", o autor descreve a vida real.

A pedra não perdeu "um pedaço", apenas quer encontrar algo que a complete.

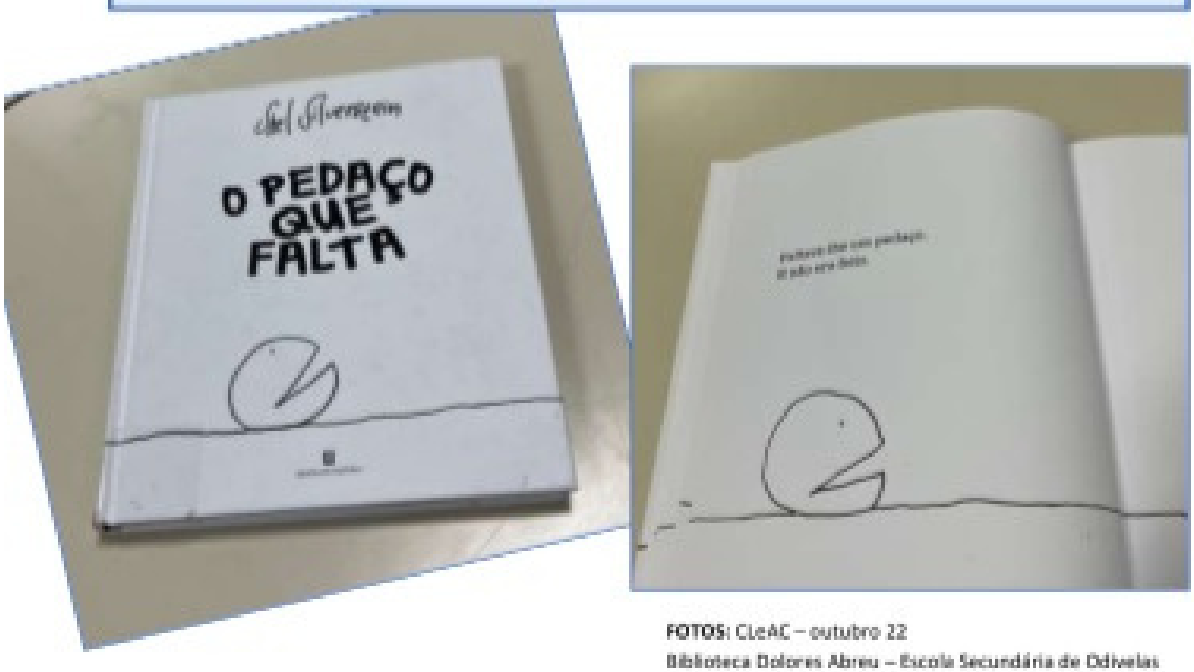
Consegue o seu objetivo? Durante um tempo, sim, mas depois apercebe-se de que continua a não ser feliz. Decide, então, largar esse pedaço e ir à procura do verdadeiro...

Somos como esta pedra, à procura de uma parte da sua vida, que lhe faz falta para ser feliz. E o que é ser feliz?

Eu sou feliz, porque "sou humilde", "sou brincalhão", "sou inteligente", "sou boa pessoa, para mim e para os outros", "sou uma boa pessoa".

Sugestão de leitura e partilha dos alunos Alexia Simão, Ivan Djompé, João Inocêncio, Nhima Queda e Rafael Baptista (8.º F)

***CLeAC* - Clube de Leitura do Agrupamento de Escolas Adelaide Cabette**



FOTOS: CLeAC – outubro 22
Biblioteca Dolores Abreu – Escola Secundária de Odivelas

1.º Problema de 2022/2023

Solução do problema #07 (Newsletter n.º 3):

1. Txf8+, Rxf8
2. De7+, Rg8
3. De8+, Cxe8
4. Txe8++

Assustadoramente Feliz!

Sandra Monteiro
Associação de Pais e Encarregados de Educação da EB1/JI D. Dinis Odivelas

No passado dia 31 de outubro viveram-se momentos assustadoramente felizes na Escola EB1/JI D. Dinis!
A Associação de Pais e a Sopro de Sonhos organizaram um baile de Halloween, no horário de CAF e AAAF, onde se partilhou boa disposição, fantasias terríficas, alguns doces e música.
Um conjunto fantasmagoricamente positivo! Já todos tínhamos saudades desta partilha!
São um sopro de vida, os sorrisos e a alegria das crianças. Até a chuva se foi embora nessa tarde, para nos deixar brincar!
Um profundo agradecimento a todos os membros da Associação, aos membros presentes, assim como a todos os professores da Sopro de Sonhos pela dedicação. Agradecemos também a todos os profissionais da Escola e Famílias pelo envolvimento.
Juntos assustamos mais e melhor!

HALLOWEEN

Dinamizadora: Professora Maria do Rosário Máximo
Colaboradores: Alunos da Associação de Estudantes e Animador Sociocultural

No âmbito da comemoração do ***Halloween***, que teve lugar no dia 31 de outubro, a professora Maria do Rosário Máximo dinamizou, juntamente com os alunos da Associação de Estudantes e o Animador Sociocultural, uma série de atividades, numa manhã cheia de emoções, na Sala de Convívio da ESO.

Durante os intervalos, do turno da manhã, houve ``Desfile de Máscaras``, jogos didáticos, música, e muita animação, em que se juntaram as tradições Mexicanas, Americanas e Portuguesas, do *´´Dia de Los Muertos*``, do *´´Halloween*``, e do ´´Pão por Deus``. Houve, ainda, lugar a *´´Trick or Treat*``, nalgumas aulas de Inglês. No final foram entregues prémios aos 3 vencedores e diplomas a todos os participantes.

Os vencedores foram os seguintes alunos:

Halloween na Avelar Brotero

Anabela Santos

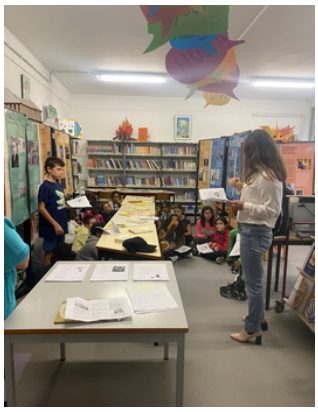
Na escola EB2/3 Avelar Brotero, o Halloween foi comemorado pelas turmas 5.ºA e 5.ºC com a realização de trabalhos na aula de educação tecnológica, intitulados "Gatos das bruxas". De seguida, um grupo assustador visitou as salas de aula de outras turmas para oferecer doces ou fazer travessuras.

Clube "Gato"

"A partir do dia 14 de novembro o Clube GATO - Clube de Artes, estará a funcionar. aberto. Por isso, se vires um gato à porta da Sala de Oficina de Artes, no Pavilhão A3-A, sê curioso e entra...
Contamos com a curiosidade e a participação de muitos para enriquecer a criatividade de todos. Passa pelo GATO, vem divertir-te e descobrir como podes ser criativo."

Exposição Centenário José Saramago

No âmbito das comemorações do Centenário de José Saramago, a Biblioteca Escolar Avelar Brotero convidou os professores de Português e respetivas turmas do Agrupamento a participar na visita guiada à Exposição "Voltar aos passos que foram dados". Disponibilizada pela Fundação José Saramago, a exposição incide na obra literária de José Saramago e da sua articulação com o pensamento saramaguiano.
Durante uma hora, orientados pela professora bibliotecária, Cecília Teixeira, os participantes "viajam" pela biografia literária de José Saramago e conhecem pormenores da vida do escritor laureado.
Até à data foram realizaram 21 visitas guiadas e até ao dia 16 de novembro de 2022, data oficial do centenário do escritor português, estão ainda previstas 10, com a participação de turmas do 5º ao 12º ano. Prevê-se ainda uma visita de estudo à Fundação José Saramago, em Lisboa com a participação da turma 8º D (com sede na Casa dos Bicos).



No final da visita os alunos são convidados a participar em leituras saramaguianas, quer narrativas quer poéticas, como também a escrever uma pequena opinião no mural ou a criar uma nuvem de palavras, para além de jogos lúdicos.

Dia Mundial da Alimentação atividades na Avelar Brotero

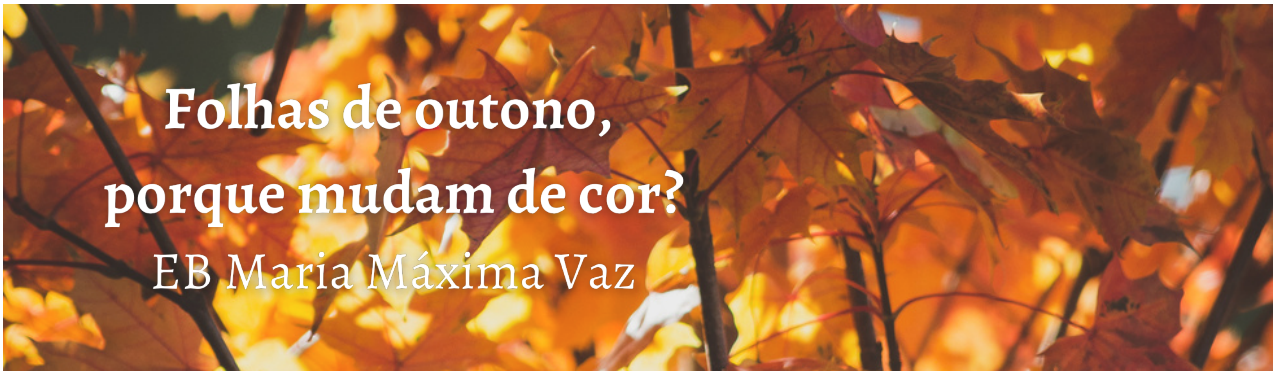
O Dia Mundial da Alimentação é sempre celebrado com muito interesse e entusiasmo!
A Biblioteca Escolar Avelar Brotero, em união com o PES (Projeto de Educação para a Saúde), e com a colaboração dos professores de Ciências Naturais e de Cidadania e Desenvolvimento, destacou a importância da alimentação para a nossa saúde com muitas atividades!

- Distribuição e leitura de um panfleto com recomendações para uma alimentação equilibrada e de uma peça de fruta como exemplo de um lanche saudável a toda a comunidade escolar Avelar Brotero;

- Construção de poemas e leituras em sala de aula, realizadas pelos alunos da turma 6º C;
- Exposição de trabalhos alusivos à alimentação na Biblioteca Avelar Brotero (cartazes, pirâmides e rodas da Alimentação Mediterrânica).

Dia Nacional das Acessibilidades
Atividades na Avelar Brotero

No dia 20 de outubro de 2022 a Escola Básica Avelar Brotero, tradicionalmente inclusiva, associou-se à iniciativa de assinalar o Dia Nacional das Acessibilidades.
Mais um ano, numa parceria com a Associação Salvador, a Biblioteca Avelar Brotero abraçou o desafio e com a **participação da turma 5º C**, sensibilizou os alunos para as dificuldades diárias das pessoas com deficiência motora, através da participação num Peddy Papper.
Será que estamos conscientes das dificuldades do quotidiano das pessoas com mobilidade reduzida?
No âmbito da Cidadania e Desenvolvimento, os docentes Alexandre Rodrigues, diretor de turma, em colaboração com o professor João Lima, aceitaram a proposta desafiante e orientaram os alunos durante a atividade. Esta iniciativa teve início em sala de aula com um vídeo de introdução e enquadramento da temática pela professora bibliotecária. Posteriormente, os alunos, organizados em 3 grupos, aos quais foram distribuídos materiais como uma *cadeira de rodas, muletas e vendas para os olhos, participaram num Peddy Papper em que avaliaram, com a utilização dos mesmos recursos as acessibilidades de alguns locais da nossa escola, de acordo com alguns critérios definidos pela Associação Salvador.
Os alunos testaram e avaliaram as acessibilidades em 5 locais da escola: na sala de aula, portaria, papelaria, bar, rampas e casas de banho.
Já em sala de aula, os alunos debateram as avaliações realizadas, tendo concluído que em caso de mobilidade reduzida nem sempre é possível circular livremente, deparando-se com algumas barreiras arquitetónicas.
Com esta ação, para além de consciencializar para a problemática da falta de acessibilidades, pretendeu-se sensibilizar para a inclusão e igualdade de oportunidades, prevenir o bullying e a exclusão social das pessoas com deficiência.
* Esta atividade não teria sido possível sem a colaboração da Enfermeira Anabela Maroco e do Centro Paroquial da Póvoa de Santo Adrião, que permitiram a disponibilização da cadeira de rodas
A união faz a força!



Esta foi a pergunta que foi colocada aos alunos/crianças da EB Maria Máxima Vaz e eis as respostas:

- por causa do vento (Gabriel- JI)
- porque vestiram roupa nova (1ºA)
- porque mudou a estação do ano (2ºB)
- porque o calor do verão vai secando as folhas e elas ficam com cores diferentes (3ºA)
- porque há menos sol (Miguel, 4ºA)

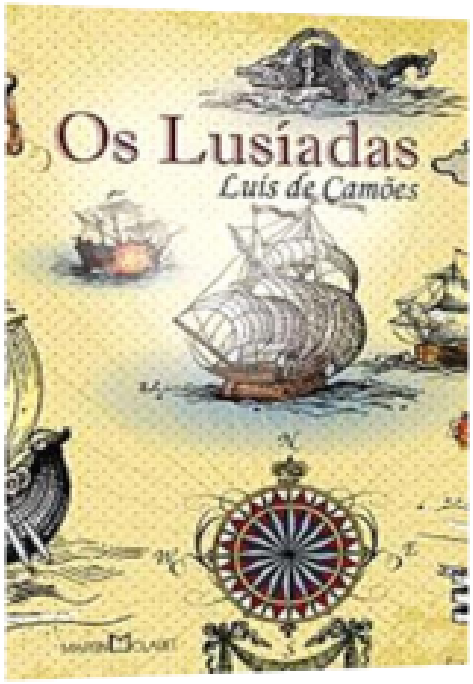
É nas árvores que podemos encontrar uma das mais bonitas, características do outono. Aos poucos, o verde da clorofila, que no verão se esforçou para fazer a fotossíntese, vai sendo substituído por pigmentos amarelos, castanhos, vermelhos...
Num passeio ao fim de semana, pediu-se aos alunos para que estivessem atentos às cores e ao formato das folhas caídas no chão e, se possível, que apanhassem as mais bonitas e trouxessem para a escola.
O desafio foi aceite e aqui fica o resultado:

Experienciamos mil e uma coisas em poucos versos

Os Lusíadas é uma das grandes obras escrita por um poeta chamado Camões, na época dos Descobrimentos.

Camões era um homem que tinha tanto afeto para dar que, para além de estar sempre à procura de uma musa diferente, escreveu os mais bonitos versos de amor da nossa literatura. Até hoje a sua obra é conhecida em todos os países, e quem não a conhece nem é necessário pesquisar muito para logo sobre ela obter informação e também sobre Camões.

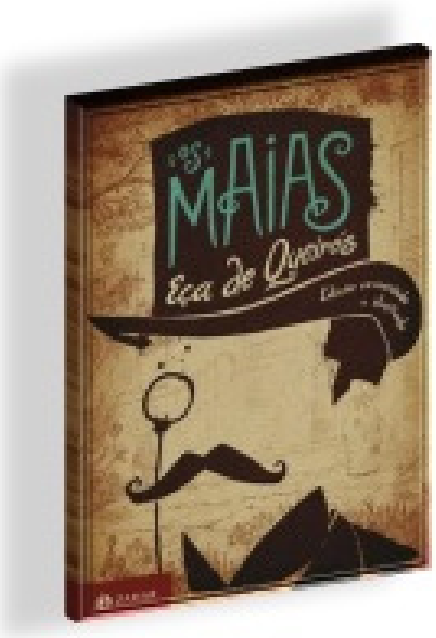
Os Lusíadas é um livro poético e dramático, na minha opinião. Nós experienciamos mil e uma coisas em poucos versos. É um texto tão bem escrito que cada palavra tem a sua importância e valor. Nesta maravilhosa obra, nós entramos em contacto com Deuses, com os supostos monstros que percorriam o vasto oceano *nunca antes* explorado, aterrorizando assim os navegadores. Camões foi tão criativo que até uma ilha dos amores incluiu nesta obra. Sabemos de vários encontros, vários desencontros e ainda presenciamos despedidas de mulheres e maridos, mães e filhos, irmãos e irmãs.



Em suma, com esta obra sofremos e rimos, se prestarmos a devida atenção. Eu, particularmente, gosto da obra e da forma como Camões conseguiu criar algo tão sublime, que capta a atenção e ainda conta a mais pura realidade em certos versos.

Maria Azevedo, 11º F

CLeAC - Clube de Leitura do Agrupamento de Escolas Adelaide Cabette



Afinal, não é um bicho de sete cabeças

Durante estas férias de verão tomei a decisão de começar a ler *Os Maias*, do nosso Eça de Queirós.

Adorada por uns, odiada por outros, o que é facto é que esta obra se encontra no Plano Nacional de Leitura e, como tal, deveria ser lida por todos os alunos do 11º ano, em Portugal, já que irá ser objeto de estudo posterior durante uma parte do ano letivo. Porém, e infelizmente, nem sempre é o que se verifica.

Confesso que não estava muito expectante em relação a esta leitura. Por um lado, é um livro relativamente denso, no sentido de possuir bastantes páginas, o que não me cativou ao início. Por outro, grande parte dos comentários e *reviews* que ouvira e lera sobre ele não foram lá muito favoráveis ao meu interesse pelo mesmo. Mas, ignorando todas estas objeções iniciei a sua leitura, sendo maioritariamente influenciada por um sentimento maior de obrigação, não tanto por possuir verdadeiramente o desejo de o fazer. Demorei cerca de dois meses a terminar de ler esta obra e, por mais surpreendente que seja, acabei por gostar. Acho que este livro é daqueles que se tem de "*ler* para querer".

A escrita de Eça não é das mais simples e estaria a mentir se dissesse que não tive dificuldade alguma para a compreender. Muito pelo contrário! No entanto, à medida que a narrativa se desenvolve, ocorre uma certa habituação à forma peculiar e bastante característica deste autor escrever, tornando-se tudo mais claro e acessível.

'Clássicos' são um dos meus tipos favoritos de livros, mas tenho a admitir que clássicos portugueses nunca conseguiram captar efetivamente a minha atenção. Contudo, com *Os Maias* a *história* foi diferente. Apesar de a intriga principal ser o *incesto* e, pessoalmente, não ser um tema muito do meu agrado, no seu todo, o enredo desta obra, sendo genuinamente sincera, é simplesmente *genial*. Eça de Queirós utiliza variadíssimos recursos expressivos com os quais transforma a crítica social que efetua, ao longo de todo o seu livro, em algo belo de ser lido e que acaba por influenciar comportamentos e mentalidades. Faz-nos ainda viver e sentir aquilo que cada personagem vive e sente e, o que mais me fascina é o facto de grande parte de *Os Maias* não ser essencialmente necessária ao desenrolar da intriga, mas, a sua simples existência complementa todo o enredo, tornando-o mais rico, real e, de certo modo, até pessoal.

É um livro complexo e extenso, sim, é. Contém muita descrição, sim, também. Porém, não me arrependo de o ter começado a ler e, muito menos, me encontro desiludida com a história por ele narrada. Aliás, sinto-me até orgulhosa por não ter desistido dele logo no primeiro capítulo que, no final de contas, possui apenas umas sete ou oito páginas sobre a descrição do tão famoso 'Ramalhete'. Gostaria ainda de mencionar que esta obra mudou por completo a minha perceção da literatura portuguesa. Em Portugal podem sim ser escritas grandes obras e *Os Maias* são a prova viva disso, ou melhor, a *prova escrita*.

A toda a gente que, porventura, tem em mente começar a ler este livro, tenho a informar que vale o esforço e, no final, perceberão que não é um *bicho de sete cabeças* com se diz. É uma obra de arte com o rótulo de "aborrecida" e "pouco relevante" que, na verdade, tem o poder de mudar vidas e perspetivas sobre certos tópicos específicos.

Os Maias são a descrição da sociedade portuguesa do século XIX que se tornou intemporal graças à sua constante atualidade. É uma leitura necessária com a qual aprendi muito mais do que estava à espera e, por este mesmo motivo, não me cansarei de a recomendar já que, com a sua leitura, não temos nada a perder, mas sim a ganhar.

Mariana Pinto, 11ºD

CLeAC - Clube de Leitura do Agrupamento de Escolas Adelaide Cabette